

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

SIMULAÇÃO INTERDISCIPLINAR COMO ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E SEGURANÇA DO PACIENTE

Rosimeire Angela De Queiroz Soares (rosimeire.queiroz@fm.usp.br)

Danilo Belchior Ponciano (danilo.bponciano@faculdadesiriolibanes.com.br)

*Raphaella Lopes Cavalcante
(raphaella.cavalcante@faculdadesiriolibanes.org.br)*

Introdução: A formação do enfermeiro requer estratégias educacionais que superem a fragmentação curricular e promovam a integração entre conteúdos básicos e clínicos, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio clínico, da comunicação interprofissional e da segurança do paciente. Na terapia medicamentosa, a articulação entre farmacologia, semiologia e semiotécnica é essencial para decisões clínicas seguras. A simulação clínica interdisciplinar, fundamentada em metodologias ativas e na aprendizagem experiencial, permite a vivência de situações complexas em ambiente seguro, reflexivo e controlado. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma simulação clínica interdisciplinar desenvolvida por docentes de diferentes áreas, com estudantes de graduação em enfermagem, terapia visando integrar conteúdos básicos e clínicos para a promoção da do paciente. **Método:** Relato de experiência realizado com 17 estudantes do segundo ano da graduação em enfermagem. A atividade foi planejada por dois docentes das disciplinas de farmacologia e práticas em enfermagem, com definição conjunta de objetivos, construção do cenário e alinhamento pedagógico. A simulação seguiu as etapas de briefing, execução do cenário e debriefing estruturado. O cenário simulou uma paciente

em pós-operatório imediato de cirurgia bariátrica, apresentando náuseas e vômitos persistentes após a administração oral de antiemético . Os estudantes realizaram avaliação clínica sistematizada, análise crítica da prescrição, correlação entre via de administração e farmacocinética, tomada de decisão orientada à segurança do paciente e comunicação com o médico assistente para adequação da prescrição. Ao final, aplicou-se a Escala de Satisfação com a Aprendizagem, composta por dois domínios: satisfação e autoconfiança. Resultados: Observou-se elevado engajamento dos estudantes e progressiva integração entre teoria e prática. No domínio satisfação com a aprendizagem, mais de 90% dos participantes relataram concordância ou concordância total quanto à efetividade da simulação, à condução docente e à contribuição para o desenvolvimento de habilidades clínicas e segurança do paciente. No domínio autoconfiança na aprendizagem, aproximadamente 85–90% relataram confiança na compreensão dos conteúdos e no desenvolvimento de habilidades, com pontuação ligeiramente inferior nos itens relacionados à aplicação imediata em contextos reais.

Considerações finais: A simulação clínica interdisciplinar mostrou-se estratégia potente para integrar conteúdos básicos ao contexto assistencial, promover segurança do paciente e estimular a comunicação interprofissional. O esforço colaborativo dos docentes foi fundamental para a qualidade do cenário e para a elevada satisfação discente. A inserção longitudinal dessa estratégia no currículo e sua ampliação para estudantes de outros cursos da saúde configuram oportunidades relevantes para o fortalecimento da educação interprofissional.

Palavras-chave: simulação clínica ; educação interprofissional ;segurança do paciente.